

AB UND ZU GEHT'S AUF UND AB – BINÔMIOS
EM ALEMÃO*

*Selma Martins Meireles***

Abstract: Binomials are idiomatic expressions consisting of two elements of the same formal class and united by a grammatical tie, usually a preposition or a conjunction. This paper examines examples of German binomials and the mechanisms that rule the selection and organization of their elements.

Key-words: Binomials; Idiomaticity; Idiom-structure principles.

Resumo: Binômios são expressões idiomáticas lexicais formadas por dois elementos da mesma classe formal, unidos por um elo gramatical, geralmente uma preposição ou uma conjunção. O artigo examina exemplos de binômios em alemão e os mecanismos que regem a seleção e a organização de seus elementos.

Palavras-chave: Binômios; Idiomaticidade; Princípios de estruturação de idiomatismos.

Schlüsselwörter: Zwillingsformen; Idiomatik; Idiomatismen: Strukturprinzipien.

1. Binômios

O título deste artigo pode ter causado estranheza a muitos leitores, pois o termo *binômio* é geralmente associado à matemática, designando, grosso modo, expressões compostas de dois termos ligados por um sinal de mais ou de menos. Como se pode notar pelos

* Este trabalho foi apresentado como conferência no dia 11 de maio de 1998, na *VII Semana da Língua Alemã*, organizada pela Área de Alemão da USP.

** A autora é professora doutora do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP.

exemplos constantes do título, binômios lexicais são estruturas similares. MALKIEL, em um estudo de 1959, define binômios como uma seqüência de duas palavras da mesma classe formal, colocadas no mesmo nível da hierarquia sintática e ligadas por algum elo gramatical, geralmente preposições e conjunções.

No entanto, o fato de suas palavras de uma mesma classe ocorrerem não é suficiente para que sejam consideradas um binômio. Para isso é necessário que tal seqüência tenha sido convencionalizada por uma comunidade lingüística. De um modo geral, entende-se por convencionalidade aquilo que é tacitamente aceito por uso ou consentimento geral. Essa noção de convencionalidade aplica-se tanto em nível social (p.ex. quando dizer algo, quando cumprimentar alguém) ou lingüístico (como dizê-lo: *olá, oi, bom dia, como vai* etc.). Quando a convencionalidade atinge o nível do significado, entramos no campo da idiomatidade.

Ao observarmos os dois exemplos de binômios constantes do título, verificamos que o seu significado não equivale diretamente à soma dos significados de suas partes: *ab, zu* e *auf* são preposições, que geralmente designam um posicionamento no tempo ou no espaço. Se alguém tentasse entender as expressões *ab und zu* e *auf und ab* traduzindo cada uma de suas partes, teria algo como “desde e para” e “em cima e a partir de”, o que não faria o menor sentido.

Essa leitura “ao pé da letra”, que desconsidera o valor convencional de cada expressão, é freqüentemente realizada por falantes não nativos, que não tenham ainda desenvolvido um senso de idiomatidade na língua estrangeira. A tais indivíduos, FILLMORE denomina **falante ingênuo**, aquele que desconhece os lexemas e as frases idiomáticas de uma língua. A respeito de **idiomatidade**, TAGNIN escreve:

“Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando o seu significado não é *transparente*, i.e., quando o significado da expressão

toda não corresponde à somatória dos significados de cada um de seus elementos.” (TAGNIN 1989: 13)

Para citar um exemplo em português, pensemos em alguém que entenda as palavras *dar, nó, pingo* e *água*, mas não consegue entender o significado da expressão *dar nó em pingo d'água*, que significa “cumprir uma tarefa difícil, resolver uma situação onde tudo trabalha contra”. Mesmo que procure no dicionário AURÉLIO, que é a obra de referência mais utilizada pelos leigos no Brasil, não saberá o seu significado, pois tal expressão não consta da obra. Este indivíduo também não saberá em que ocasião ou com quais interlocutores usar tais formas, e terá grande dificuldade para entender atos de comunicação indireta, fazendo sempre uma interpretação literal ou falhando completamente em entender o que se pretendia comunicar com tal expressão.

Considerando tais pontos, podemos afirmar que os binômios *ab und zu* e *auf und ab* são expressões idiomáticas do alemão, pois que significam, respectivamente, algo como “de vez em quando” e “altos e baixos” – é interessante notar que estas expressões também são binômios em português.

Expressões idiomáticas caracterizam-se por terem sido convencionalizadas na linguagem de um determinado grupo social. TAGNIN (1989) cita três diferentes níveis de convencionalidade:

1. o **nível pragmático**, que une a situação social e a expressão verbal adequada a essa situação (ex.: dizer *muito obrigado*, quando queremos/devemos agradecer a alguém);
2. o **nível semântico**, que fixa o significado a uma forma lingüística ou a uma imagem (ex.: *bater com as dez*, significando “morrer”, ou a noção de que tudo que é *alto, claro* ou *leve* é considerado positivo, enquanto que *baixo, escuro* e *pesado* têm conotações negativas) e

3. o **nível sintático**, no qual são convencionalizadas a gramaticidade, a ordem dos elementos de uma expressão e sua combinabilidade.

Binômios inserem-se neste último grupo, pois o fator mais significativo é a **ordem** na qual aparecem os elementos a serem ligados. No caso dos binômios *ab und zu* e *auf und ab*, a inversão da ordem de seus componentes quebra a convencionalidade, deixando de ser reconhecidos como uma unidade lexical. Assim, *zu und ab* e *ab und auf* não têm sentido em alemão, do mesmo modo que *baixos e altos* não tem em português o mesmo sentido de *altos e baixos*. Tais binômios são denominados **irreversíveis**. É interessante notar que o binômio português *de vez em quando* admitiria a inversão, pois que a forma *de quando em vez* também já teria sido convencionalizada, embora eu, pessoalmente, não a conheça e ela não faça parte do meu idioleto.

Resumindo, para que uma seqüência de duas palavras ligadas por preposição ou conjunção seja considerada um binômio, é necessário que a ocorrência dos dois elementos tenha sido convencionalizada, i.e., de que eles ocorram sempre juntos e sejam aceitos como uma unidade, diferentemente da união de, digamos, seus sinônimos, por exemplo, em alemão, *mit Sack und Pack* – literalmente, ‘com saco e pacote’, no sentido de ‘com todos seus pertences’ e não *mit Tasche und Koffer* – ‘com bolsa e mala’. Este segundo par poderá ocorrer, mas será provavelmente entendido em seu sentido literal.

Em segundo lugar, a ordem, na imensa maioria das vezes, também é convencionalizada. A inversão da ordem geralmente leva à perda da idiomaticidade e passa a ser entendida literalmente ou como uma alusão, um “desmonte” da expressão original, como no caso de *heute oder morgen* (‘hoje ou amanhã’), com o sentido de “em breve, um dia desses”, e da inversão *morgen oder heute*, que seria entendida como uma especificação do dia em que algo aconteceria.

2. Mecanismos da formação de binômios

Um ponto digno de atenção são os mecanismos de formação dos binômios. Estudos mostram que há alguns mecanismos, comuns a várias línguas, que determinam quais elementos podem ser combinados e em que seqüência. Um pequeno exercício, feito com estudantes de alemão e no qual estes foram convidados a reconstituir binômios dos quais se separaram o primeiro e o segundo elementos, mostrou que, ainda que com poucos conhecimentos da língua, a quase totalidade dos binômios apresentados foi reconstituída corretamente, mesmo desconhecendo seu significado. Perguntados sobre as razões das escolhas, os estudantes citaram corretamente os dois princípios básicos para a formação de binômios sistematizados por MAKKAÏ (1972): os critérios fonético e semântico.

O critério fonético determina que binômios sejam formados de elementos que contêm **rimas** ou **aliteraões** (repetição de sons), como nos seguintes exemplos:

auf Schritt und Tritt (“por toda parte, sempre”)
fix und fertig (“exausto”)
klipp und klar (“claramente”)
mit Kind und Kegel (“com toda a família”)
ohne Saft und Kraft (“sem forças, desanimado”)
weder Salz noch Schmalz (“indefinido, incompleto”)

Pode-se ter, também, a simples duplicação da palavra, como em:

durch und durch (“totalmente”)
Hand in Hand (“juntos”)
Wort für Wort (“ao pé da letra”)

Os fatores semânticos determinam que os elementos formadores do binômio (aqui denominados *A* e *B*) devem manter determinadas relações semânticas entre si, as quais podem ser (cf. MAKKAÏ 1972):

- a) B é uma **variação** de A:
dies und das ('este e isto'; "várias coisas")
unter Schloß und Riegel ('sob fechadura e ferrolho'; "a sete chaves")

- b) A e B são:

sinônimos próximos:

Feuer und Flamme [sein] ('fogo e chama'; "[estar] entusiasmado")
voll und ganz ('cheio e completo'; "totalmente")
ohne Sinn und Verstand ('sem sentido e entendimento'; "sem critério")
gehupft wie gesprungen ('saltado como pulado'; "tanto faz, indiferente")

mutuamente complementares:

Kopf und Kragen ('cabeça e colarinho'; "a própria vida")
Haus und Herd ('casa e fogão'; "seus bens")
Roß und Reiter [nennen] ('cavaleiro e cavalo'; "dar nome aos bois")
Land und Leute ('país e pessoas'; "a região e os habitantes")
[über] Tod und Teufel ('morte e diabo'; "[sobre] tudo")

uma subdivisão um do outro:

alles und jedes ('tudo e cada um'; "sem exceção")
auf Heller und Pfennig ('Heller (unidade monetária) e centavo'; "exatamente")
Jahr und Tag ('ano e dia'; "um longo tempo")

conseqüência inevitável ou possível um do outro:

[mit] Schimpf und Schande ('[com] insulto e vergonha'; "em desonra")

vergeben und vergessen ('perdoado e esquecido'; "esquecido, passado")

verraten und verkauft ('traído e vendido'; "abandonado, traído")

Knall und Fall ('estrondo e queda'; "imediatamente, em seguida")

opostos:

Freund und Feind ('amigo e inimigo'; "todos")

Tag und Nacht ('dia e noite'; "sem parar")

schwarz auf weiß ("preto no branco")

auf Leben und Tod ('de vida e morte'; "até o fim")

Os fatores semânticos combinam-se, geralmente, com os fatores fonéticos, como no exemplo *mit Sack und Pack*, onde há, além da rima, a relação de quase sinonímia, ou a aliteração e antonímia de *Freund und Feind*.

3. A ordem dos elementos no binômio

Além de mecanismos que regem a seleção dos elementos a serem combinados, há também mecanismos que regem a ordem de combinação dos mesmos. MAKKAJ (1972) cita os seguintes mecanismos, os quais podem interagir entre si:

- prioridade cronológica de A (ex.: *vergeben und vergessen, Knall auf Fall*);
- prioridades sociais (ex.: *mit Mann und Maus*);
- precedência do pólo mais forte em opostos, tendência a considerar um pólo como positivo e o outro como reverso da situação normal (ex.: *Freud und Leid*);

- preferência pelo padrão ‘curto + longo’ (ex.: *für Zeit und Ewigkeit*);
- conceitos considerados mais positivos/nobres em primeiro lugar (ex.: *von Kopf bis Fuß, Tag und Nacht, Freund und Feind, hoch und nieder*).

É interessante notar que tais mecanismos correspondem a alguns dos fatores que regem a topicalização apresentados em MEIRELES & BLÜHDORN (1997). Nesse artigo, foram apresentados fatores que regem a organização de elementos na frase alemã, quais sejam:

- a) serialização básica,
- b) elementos interrogativos e relativos,
- c) princípio da informação conhecida,
- d) princípio de situamento,
- e) princípio de empatia,
- f) princípio de iconicidade,
- g) princípio dos termos crescentes,
- h) princípio dos conectores de discurso,
- i) núcleo remático.

Dentre estes, nota-se que os princípios de empatia e iconicidade e o princípio dos termos crescentes também são válidos para a organização de sintagmas.

O **princípio de empatia** determina que elementos com os quais o falante tem maior identificação sejam nomeados primeiro. Este princípio engloba os mecanismos de MAKKAJ que se referem à prioridade social, aos conceitos positivos e ao “pólo mais forte”: o falante dá prioridade àqueles elementos que ele considera mais importantes ou desejáveis.

O **princípio de iconicidade** corresponde ao conceito de prioridade cronológica: os eventos são apresentados na ordem em que são percebidos pelo falante.

O **princípio dos termos crescentes** tem grande importância na organização de binômios e corresponde ao “padrão curto + longo” de MAKKAJ: os termos menores são apresentados antes dos maiores, os quais tendem a posicionar-se ao final da frase ou do binômio. Este princípio mostra-se especialmente importante, parecendo inclusive ter prioridade sobre os demais, como no caso de *Roß und Reiter* (‘cavalo e cavaleiro’), no qual o ‘critério social’, ou seja, o princípio de empatia é desconsiderado. Na formação dos trinômios, o princípio dos termos crescentes é claramente atuante, como nos exemplos:

Himmel, Herrgott und Sakrament!
Himmel, Sack, Zement!
Himmel, Gesäß und Nähgarn!
Jesus, Maria und Josef!
Jubel, Trubel und Heiterkeit
Punkt, Schluß und Streusand darüber

Trinômios são relativamente raros em comparação aos binômios. Em um levantamento que realizamos em DUDEN (1992) e em HERZOG (1994), encontramos um total de aproximadamente 180 binômios, mas apenas os seis trinômios aqui apresentados.

4. Os elementos do binômio

Examinando exemplos de binômios de várias línguas, entre elas o alemão, MALKIEL afirma que a maioria é formada por substantivos ou verbos. Em nosso levantamento para o alemão anteriormente citado pudemos comprovar que a grande maioria dos exemplos é de

substantivos (aproximadamente 50%); entretanto, binômios formados por verbos foram os menos representados. Encontramos ainda um grande número de casos de binômios formados por dois adjetivos/advérbios (ex.: *hoch und nieder, gut und schön*), ou por duas preposições (ex.: *um und um, ab und an*).

Quanto aos elementos de ligação, constatamos em nosso levantamento que os elementos de ligação podem ser as conjunções *wie, und (kopulativ), weder ... noch ..., oder (disjunktiv)* e as preposições *auf, in, für, an, bis, zu, wider*, sendo patente a imensa predominância da conjunção *und*.

É interessante também notar que muitos binômios em alemão encontram-se sob a regência de uma preposição, ou ainda de um determinado verbo. Maiores estudos nessa área seriam bastante interessantes. Como exemplos, podemos citar:

bei Nacht und Nebel
bei jm. ein und aus/aus und ein gehen
weder aus noch ein wissen
[etw.] los und ledig sein
außer Rand und Band
Stein und Bein schwören
mit/ohne Sang und Klang
seit/wie eh und je

5. Considerações finais

Apesar de corresponderem a unidades lexicais, o estudo dos binômios, assim como o de outras formas convencionalizadas, não deve ocorrer apenas em nível morfológico, mas sim, deve abranger também aspectos semânticos, estilísticos e culturais. O uso de binô-

mios serve mais à expressão que às necessidades de transmissão de informações, ou seja, emprestam à expressão um colorido especial, intensificando os conteúdos que exprimem e criando efeitos estilísticos importantes. Tais considerações são importantes não apenas para professores e aprendizes de uma língua estrangeira, mas também para tradutores, para os quais se coloca o problema de procurar reproduzir, na língua de chegada, as diversas nuances provocadas pelo seu uso.

Referências bibliográficas

- DUDEN. *Redewendungen und sprichwörtliche Redensarten (Duden vol. 11)*. Mannheim/Leipzig, Dudenverlag, 1992.
- HERZOG, Annelies. *Idiomatische Redewendungen von A – Z*. Leipzig/Berlin/München, Langenscheidt/Verlag Enzyklopädie, 1994.
- MAKKAI, Adam. *Idiom structure in English*. The Hague, Mouton, 1972.
- MALKIEL, Yanov. "Studies in irreversible binomials". In: *Lingua* 6, 113-60, 1959.
- MEIRELES, Selma & BLÜHDORN, Hardarik. "O campo inicial da frase e a estrutura informacional do texto". In: *Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germânicos* 1, 121-162, 1997.